UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

DALYTA BRUNA BASTOS PEREIRA

VISIBILIDADE E USO DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES: disseminação da informação nos cursos de Música, Teatro e Artes Visuais da Universidade Federal do Pará

BELÉM
2017

DALYTA BRUNA BASTOS PEREIRA

VISIBILIDADE E USO DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES: disseminação da informação nos cursos de Música, Teatro e Artes Visuais da Universidade Federal do Pará

Trabalho de conclusão de curso apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profª Drª Marise Teles Condurú

BELÉM
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P436v Pereira, Dalyta Bruna Bastos

Visibilidade e uso do portal de periódicos da capes: disseminação da informação nos cursos de Música, Teatro e Artes Visuais da Universidade Federal do Pará/ Dalyta Bruna Bastos Pereira; Orientadora Profª Drª Marise Teles Condurú. - 2017.

58f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Curso de Bacharel em Biblioteconomia, Belém, 2017.

1.Disseminação da informação. 2. Comunicação Científica. 3. Portal de Periódico CAPES. I. Condurú, Marise Teles, orient. II. Título.

CDD. 025.5

DALYTA BRUNA BASTOS PEREIRA

VISIBILIDADE E USO DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES: disseminação da informação nos cursos de Música, Teatro e Artes Visuais da Universidade Federal do Pará

Trabalho de conclusão de curso apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará.

Data de Aprovação: 6 de setembro de 2017

Banca Examinadora:

Profa. Marise Teles Condurú - Orientadora
Dra. em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental
Universidade Federal do Pará

Prof. Hamilton Vieira de Oliveira
Dr. em Ciência da Informação
Universidade Federal do Pará

Prof. Williams Jorge Correa Pinheiro
Mestre em Serviço Social - Políticas Sociais e Cidadania
Universidade Federal do Pará

Dedico este trabalho a todos que contribuíram direta ou indiretamente em minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram no decorrer desta jornada, em especialmente:

A Deus, a minha força e o que me acolhe todos os dias.

A minha família, especialmente aos meus pais que sempre me apoiaram em meus estudos e todas as escolhas tomadas.

A orientadora Prof. Marise Teles Condurú que teve papel fundamental na elaboração deste trabalho.

A Alessandra Palheta Monteiro, companheira nessa jornada da Faculdade, amiga que me incentivou e me compreendeu nos momentos difíceis.

A Léia Luz, pelo companheirismo e disponibilidade para me auxiliar em vários momentos.

Aos meus amigos que sempre estiveram do meu lado em todas as dificuldades.

RESUMO

Estudo sobre portais como fonte de informação e sua disseminação para pesquisas científicas, tendo como objetivo geral analisar a visibilidade e uso do Portal de Periódicos da Capes nos cursos de Música, Teatro e Artes Visuais da UFPA. Foi realizada pesquisa bibliográfica, com levantamento da literatura sobre a comunicação científica, a disseminação da informação, a importância dos periódicos científicos e o Portal de Periódicos da Capes. É caracterizada como uma pesquisa de campo, com aplicação de questionários para a coleta de dados. O corpus da pesquisa foi constituído por três cursos da Universidade Federal do Pará: Música, Teatro e Artes Visuais. Dentre os resultados observou-se o baixo uso do Portal da CAPES nos cursos de Música, Teatro e Artes Visuais da Universidade Federal do Pará, em razão do desconhecimento desse importante instrumento de disseminação da informação científica. A pesquisa aponta para a necessidade de serem realizadas outras formas de disseminação do Portal nos cursos investigados, considerando que no Portal poderão ser acessados muitos. Concluindo, observa-se que os discentes desses cursos na sua grande maioria não conhecem e nem utilizam o Portal de periódicos da CAPES.

Palavras – chave: Disseminação da informação. Comunicação científica. Portal de Periódicos da CAPES.

ABSTRACT

Study on portals like and your source of information dissemination for scientific research, with the overall objective to analyze the visibility and use of the Capes Journal Portal courses in music, theater and Visual Arts of the UFPA. Was with bibliographical survey of the literature on the scientific communication, dissemination of information, the importance of scientific journals and the Capes Journal Portal. It is characterized as a search field, with questionnaires for data collection. The corpus of this research consisted of three courses at the Federal University of Pará: Music Theatre and Visual Arts. Among the results showed low use of CAPES Portal courses in music, theater and Visual Arts of the Federal University of Pará, due to the ignorance of this important instrument of dissemination of scientific information. The research points to the need to be carried out other forms of dissemination of the Portal in the courses investigated, considering that in the Portal many can be accessed. In conclusion, it is observed that the students of these courses mostly do not know and do not use the Portal of CAPES journals.

Keywords: Dissemination of information. Scientific communication. CAPES Journal Portal.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Dados de visibilidade e uso do Portal	47
Gráfico 2 -	Facilidade de uso do Portal	47
Gráfico 3 -	Satisfação sobre a qualidade e quantidade de periódicos eletrônicos disponíveis no Portal.	48

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 -	Homepage do Portal de periódicos da CAPES	40
Imagem 2 -	Interface de busca da base	40
Imagem 3 -	Bases de dados disponíveis por área de conhecimento	41
Imagem 4	Periódicos disponíveis por área de conhecimento	41

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas.
CAPES	Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nivel Superior.
CT&I	Ciência Tecnologia e Inovação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ICA	Instituto de Ciências de Artes.
ISSN	International Standart Serial Number.
TIC’s	Tecnologia da Informação e Comunicação.
UFPA	Universidade Federal do Pará.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 15

2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA..... 18

2.1 CANAIS DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA..... 19

2.2 OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS..... 22

2.3 TIC'S NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA..... 25

2.4 ENTENDENDO A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA..... 26

3 DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO..... 28

3.1 FONTES DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO..... 31

3.2 SERVIÇOS DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO..... 33

3.2.1 Alerta..... 34

3.2.2 Portais..... 37

3.2.2.1 *Portal de Periódicos da CAPES*..... 37

4 METODOLOGIA..... 43

4.1 TIPO DE PESQUISA..... 43

4.2 LOCAL DE PESQUISA..... 43

4.3 MATERIAL DE COLETA..... 44

4.4 PROCEDIMENTOS..... 44

5 ANÁLISE SOBRE A VISIBILIDADE E USO DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES..... 46

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 50

REFERÊNCIAS..... 52

APÊNDICE..... 56

1 INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica trouxe transformações e mudanças para todas as áreas de nossas vidas e essas mudanças estão refletidas na forma como passamos a nos comunicar; nos avanços nas áreas da ciência, nos produtos eletrônicos com tecnologia de ponta que se atualizam com uma velocidade enorme e, principalmente, na gama de informação e conhecimento que passou a ser produzido. Isso ganhou novos suportes de armazenamento que vão além dos suportes tradicionais (CÂNDIDO, 2003).

Atualmente, o espaço cibernético comporta a maior parte de toda a informação produzida mundialmente. Pesquisadores e editoras muitas das vezes optam por disponibilizar seus conteúdos virtualmente. No mesmo sentido, as bibliotecas têm acompanhado essas evoluções tecnológicas e passam a ocupar e compartilhar suas informações nas redes interligadas mundialmente (CÂNDIDO, 2003).

Considerando que essas evoluções são vistas com bons olhos para a grande maioria das pessoas, pois é possível ter acesso ao conhecimento produzido aos quatros cantos do mundo com apenas um *click*, observa-se que as tecnologias da informação e comunicação (TICs) incorporadas no dia-a-dia dos universitários podem trazer benefícios ou prejuízos se não for utilizado de forma correta para auxiliar como complemento na sua formação.

Essa situação permite analisar a seguinte situação: um acadêmico que precisa fazer uma pesquisa sobre determinado assunto de sua área de formação, se o mesmo não tiver conhecimento das fontes de informação que sua instituição oferece, o primeiro lugar que irá recorrer é a busca na base do *Google*[1]. Essa pessoa poderá ter dificuldade para filtrar sua busca e obter a confiabilidade necessária em suas pesquisas, trazendo a veracidade necessária do qual ela precisa para desenvolver seu trabalho.

É diante desse cenário que a problemática do presente trabalho será exposta. Será que os estudantes universitários têm conhecimento de tudo aquilo que

[1] Google: é uma empresa multinacional americana de serviços online e *software*, desenvolvendo uma série de serviços e produtos baseados na internet. Utilizando um algoritmo muito eficiente, que lista os sites com as maiores quantidades de *'links'* que apontam para classificá-lo na exibição de buscas (BELLINAT, 2006, p.1)

podem ter à disposição na comunidade acadêmica? Muitas das vezes esses estudantes não usufruem da informação científica por não conhecerem ou não saberem como utilizar as fontes informacionais. Por outro lado, não se pode simplesmente criticar a instituição em que estão inseridos por não lhes oferecer suporte e bases confiáveis para auxiliar na sua formação, mas o que pode ocorrer é a desinformação sobre os canais existentes para a realização da pesquisa científica.

E pensando nessa dificuldade e tendo conhecimento da existência do Portal de Periódicos da Capes ao qual a comunidade acadêmica da UFPA tem a seu dispor uma gama de informação científica, neste trabalho serão investigados a visibilidade e o uso desse Portal pela comunidade acadêmica dos cursos de Música, Teatro e Artes Visuais para se conhecer o quanto esses cursos têm conhecimento do Portal de Periódicos da CAPES e dele se utiliza para suas pesquisas acadêmicas.

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é analisar a visibilidade e uso do Portal de Periódicos da CAPES nos cursos de Música, Teatro e Artes Visuais da UFPA. Para a realização da proposta, tem-se como objetivos específicos: a) entender o processo de comunicação científica; b) mostrar formas de disseminação da informação, com ênfase ao Portal de Periódicos da CAPES; c) indicar se a comunidade acadêmica dos cursos de Música, Teatro e Artes Visuais da UFPA tem conhecimento e se usam o Portal de Periódicos da CAPES.

Quanto à metodologia, foi realizada pesquisa exploratória descritiva, com a coleta de dados por meio da pesquisa de campo, com questionários voltados aos discentes dos cursos de Música, Teatro e Artes Visuais da UFPA. Também foi feita pesquisa bibliográfica e documental para fundamentação teórica do tema abordado.

Este trabalho está estruturado em seis seções. No capítulo 2 aborda-se sobre a comunicação científica, refletindo-se sobre os canais, periódicos, a importância das tecnologias de informação e comunicação, bem como a compreensão dos termos comunicação científica e divulgação científica.

Em seguida, apresenta-se, no capítulo 3, o tema disseminação da informação, com o significado da palavra disseminar e sua importância para o conhecimento da produção científica, além de fontes e serviços utilizados para disseminação da informação, como os portais eletrônicos como ferramenta que o bibliotecário se apropria para atender a demanda dos usuários nas bibliotecas

universitárias, com ênfase ao Portal de Periódicos da CAPES, sobre o seu surgimento, sua importância para a comunidade acadêmica e sobre o seu crescimento durante o decorrer dos anos.

No capítulo 4 é descrita a metodologia adotada e no capítulo 5 realizada a análise sobre o conhecimento e uso do Portal de Periódicos da CAPES nos cursos de Música, Teatro e Artes Visuais da UFPA.

Por fim, no capítulo seis são apresentadas as considerações finais sobre a temática refletida neste trabalho, bem como as referências dos documentos que serviram de fundamentação teórica e o modelo de questionário aplicado para coleta de dados da pesquisa, disposto no apêndice.

2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A comunicação científica é definida por Mueller e Passos (2000) como informações de pesquisas científicas propostas por um pesquisador e que devem ser submetidas ao exame crítico e a testes realizados por outros cientistas competentes, e que serão disseminadas a um público-alvo, como cientistas, pesquisadores, acadêmicos e outros profissionais do campo das ciências. Ou seja, Oliveira (2003) resume a comunicação científica como a análise de fenômenos e atividades envolvidos e relacionados às trocas de informação.

Outra definição de comunicação científica é a de Garvey (apud MIRANDA; PEREIRA, 1996) que a entende como “o conjunto de atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe uma ideia para pesquisar, até que a informação acerca dos resultados seja aceita como constituinte do conhecimento científico”.

Portanto, é clara a importância da comunicação científica para o desenvolvimento da ciência e que segundo Reis (apud OLIVEIRA, 1996, p. 25), está em

> fornecer a todos os cientistas a oportunidade de pôr a prova as ideias e experiências, tentar verificá-las ou submetê-las ao processo da validação do texto e, afinal incorporar um elo a mais, por pequeno que seja, às muitas correntes que formam a grande cadeia do conhecimento.

No mesmo sentido, Stumpf (2000) reforça a importância da comunicação científica e aponta nela a condição de se ter um avanço para outras pesquisas científicas e vem contribuindo para o enriquecimento na construção de mais conhecimento.

Para que a comunicação científica tenha resultados significativos se faz necessário destacar o papel das comunidades científicas para a produção do conhecimento. Costa (2000) define comunidade científica como “agrupamento de pares que compartilham um tópico de estudo, desenvolvem pesquisas e dominam um campo de conhecimento específico”.

A pesquisa científica, de acordo com Meadows (1999), pode ser feita de várias maneiras, sendo que as duas mais importantes são a escrita e a fala. Porém, ao longo do tempo a comunicação foi sofrendo algumas mudanças e notáveis

transformações. Um dos processos de comunicação diferenciados foram atividades intermediadas por bibliotecários, editoras, cientistas da informação etc., que procuram estabelecer uma ligação entre os pesquisadores e os leitores, com o intuito de melhorar a comunicação entre os cientistas e seu público-alvo.

Há dois pontos de vista predominantes que se deve levar em conta em relação aos objetivos que a comunicação científica estabelece. O ponto de vista de quem escreve e de quem lê.

Para Gasnier (2007, p. 5) do ponto de vista do autor em relação a comunicação científica, os objetivos de se escrever são:

> a) ser aprovado em uma avaliação, ter um diploma e enriquecer o currículo (reconhecimento);
> b) publicar em uma boa revista (reconhecimento);
> c) ensinar algo ao mundo (satisfação pessoal, aperfeiçoamento, reconhecimento).

Ainda de acordo com Gasneir (2007), do ponto de vista do leitor, um dos objetivos é leva-lo às conclusões de uma pesquisa, baseado em resultados eficazes, de forma clara e objetiva.

Com o tempo, a comunicação científica foi sofrendo transformações, marcadas, em grande parte, pelas novas eras tecnológicas. E essas mudanças foram trazendo interações no seio das comunidades científicas, incluindo, assim, pesquisadores, bibliotecários, provedores de acesso à Internet, aos centros de computação, editores, agências de fomento etc. (COSTA, 2006).

O uso de computadores e redes eletrônicas teve uma influência positiva e rapidez para os pesquisadores, cientistas e autores da área. Sendo que há muitos temas a serem abordados pela comunidade científica, trazendo assim novas oportunidades de pesquisa (MEADOWS, 1999).

É oportuno ressaltar que a comunicação científica é disseminada por canais descritos no próximo item.

2.1 CANAIS DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

O canal de comunicação científica é de suma importância para a comunidade científica, pois é através de múltiplos canais de comunicação que a informação é passada do pesquisador, cientista ao público (MEADOWS, 2000)

A comunicação científica pode ser feita pessoalmente, ou seja, face a face, e essa transferência de informação também pode ser feita por livros e periódicos. Assim, o canal é uma via de comunicação que possui várias naturezas, pois existem diferentes meios de transmitir a informação.

Para a disseminação do conhecimento, a comunicação científica pode ser transmitida por alguns canais, sendo eles: informais e formais (ARAÚJO apud COSTA, 2008; MEADOWS, 2000).

Araújo (apud COSTA, 2008, p. 19) destaca como canais informais e formais:

> a) **canais informais**: são aqueles caracterizados 'por contatos realizados entre os sujeitos emissores e receptores de informação', configurando-se em contatos interpessoais.
> **Exemplos**: reuniões, trocas de correspondências institucionais/ técnicas/ científicas, visitas técnicas etc.
> b) **canais formais**: são aqueles que 'veiculam informações já estabelecidas ou comprovadas através de estudos'.
> **Exemplos**: documentos institucionais/ técnicos/ científicos, livros periódicos científicos, obras de referência etc.

Com isso, para que as comunicações formais sejam entendidas da melhor maneira possível, de forma clara e concisa, há vários fatores que são de grande importância. Meadows (2000) cita como fatores o projeto gráfico do texto, a legibilidade do texto, o ato de ler, as editoras e as bibliotecas, explicando:

a) **projeto gráfico do texto** como um canal que pode transmitir uma informação com o máximo de eficiência – falando sobre o entender do modo de leitura do público alvo, sobre o percorrer dos olhos do leitor através do espaçamento das palavras com parágrafos curtos e a fonte do texto adequada, e o papel apropriado para a impressão do texto, a análise dos gráficos e imagens;
b) **legibilidade do texto** - descrevendo sobre a assimilação do assunto, pois tudo depende de um conhecimento prévio, da transmissão das ideias pelo autor, do comprimento do texto e da complexidade das palavras;
c) **ato de ler** - levando em consideração sua formação e seu objetivo principal, pois cada cientista traz a cada leitura sua experiência formação e suas próprias intenções ao texto;

d) **editoras** - esta recebe as obras dos autores, organiza de maneira adequada para os leitores e faz a divulgação dos resultados. Assim sendo, há os tipos de editoras que são caracterizadas como editoras: comerciais, universitárias e institucionais, havendo um interesse maior nos principais produtos da edição científica que são os livros e os periódicos;
e) **bibliotecas** que são organismos em crescimento, codificando e armazenando o material que vem das editoras de modo que a torná-los de fácil acesso aos leitores.

Ainda de acordo com Meadows (2000), tanto a comunicação formal quanto a **comunicação oral** são de muita importância para a interação entre o cientista e o público. Há uma relação entre a oralidade e escrita, transmitindo, assim, uma comunicação eficiente, um *feedback* entre os mesmos, sendo as conversas face a face.

Ainda segundo o autor, há também os **Congressos e Conferências**, que são troca de experiências, com conteúdo atuais e pequenos, com apresentações e compreensão deste conteúdo. As **redes humanas** são em geral cientistas eminentes que atuam como focos importantes de intercâmbio informal de informação, da mesma maneira que no caso de intercâmbio formal.

Meadows (2000) reforça essa informação ao afirmar que a rede de comunicação dentro de um único grupo de pesquisa é diferente. Há também os **fluxos de informação,** pois nele há uma maneira de averiguar a comunicação dentro de uma comunidade ou organização, para examinar quem consulta ao conteúdo ou se enfrenta uma necessidade de informação.

Tantos profissionais da ciência quanto amadores, afirma Meadows (2000), podem colaborar em reportagens sobre atividades científicas destinadas ao público em geral. Temos também os **canais eletrônicos** que fala sobre a diferença entre a comunicação eletrônica e a impressa, tendo enfoque as **redes eletrônicas e os leitores** e as várias diferenças de acesso ao conteúdo envolvido.

Por isso, os canais de comunicação científica são variados e podem ser absorvidos de diversas maneiras que possibilitem uma boa compreensão e

raciocínio, levando em consideração as diferentes formas humanas de entendimento (MEADOWS, 2000).

Nos canais formais são publicados diversos tipos de documentos, sendo os periódicos, fontes que caracterizam e consolidam a comunicação científica.

2.2 OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Periódicos científicos são publicações de artigos por autores individuais, impressos ou eletrônicos, que podem ser publicadas anualmente, semestralmente, quadrimestralmente e trimestralmente, assim tendo um tempo estipulado para cada publicação (KRZYZANOWSKI, 1998).

O periódico cientifico de acordo com Oliveira (1996) é um canal que age com rapidez na disseminação de novos conhecimentos, promovendo a comunicação entre os cientistas e distribuindo reconhecimento entre os cientistas. O periódico é considerado a fonte primária mais importante para a comunidade científica, com a finalidade de incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento do fluxo de informação científica.

O periódico científico, criado em 1665, tinha a finalidade de publicar notícias e informações científicas. Atualmente, há uma divulgação maior e em grande escala do conhecimento que interfere de maneira positiva nas atividades de pesquisa. Com isso, o periódico foi se diversificando ao longo do tempo, com o surgimento da publicação de artigos curtos por vários autores individuais, sendo evidente: grandes mudanças e inovações na área científica (MIRANDA; PEREIRA, 1996).

A causa para o surgimento dos periódicos científicos foi que a partir de um dado momento os meios de comunicação da época (como o livro) mostravam-se inadequados para a divulgação e disseminação das novas descobertas científicas que estavam surgindo (MENEGHINI, 1998).

Para Herschman (apud MIRANDA; PEREIRA, 1996), a importância do periódico científico deve-se a suas três funções básicas:

a) função de registro público oficial;

b) função de disseminação;

c) meio que conduz ao prestígio e reconhecimento.

Ele cumpre também com uma importantíssima função que é a de definir e legitimar várias outras disciplinas e campos de estudo, institucionalizando o conhecimento e o avanço de fronteiras (MIRANDA; PEREIRA, 1996).

Assim, podemos observar a importância que os periódicos científicos têm tanto para a comunidade científica, quanto para o público leigo. Isso traz reconhecimento e influência para novos conhecimentos adquiridos.

A grande demanda de novos conhecimentos e as descobertas científicas exigiam novos meios de comunicação que houvesse a colaboração de várias pessoas, tratando de assuntos diversos e com vários conteúdos, tipos de publicações seriadas, com periodicidade, o International Standart Serial Number (ISSN) que é atribuído pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e forma numérica e cronológica. Assim nasceram os primeiros periódicos científicos impressos (MIRANDA; PEREIRA, 1996).

O Philosophical Transactions e o Journal de Sçavants serviram como exemplo para outros periódicos editados por sociedades, associações e academias científicas europeias, que passaram, cada vez mais frequentemente, a utilizar o periódico como condução para a divulgação do trabalho de seus membros (CAMPELLO; CAMPOS, 1998).

Os periódicos científicos impressos são constituídos por várias partes: por uma comissão editorial, técnica ou científica, que são um grupo de pessoas que selecionam conteúdos que irão ser publicados. Há também o conselho editorial que são um grupo de pessoas que elaboram as orientações e auxiliam a formulação crítica e cheia de opiniões da política editorial, e que está interligada à comissão editorial. Também temos o *referee* que é um revisor ou um avaliador da revista científica, ou seja, um consultor que avalia a qualidade dos manuscritos na qual serão ou não recomendados para a publicação. E o projeto gráfico que é a parte mais externa do periódico como o formato; uso de cores e desenhos; impressão; acabamento e tiragem que são o número de exemplares que se tira de um periódico (PESSANHA, 1998).

Nas bibliotecas, os periódicos impressos são organizados, catalogados e indexados de acordo com cada campo de estudo que o usuário necessite. Com isso, o crescimento dos artigos foram aumentando em cada área especializada de pesquisa e estudo. Neste caso, o papel do bibliotecário é muito importante para

direcionar aos títulos de interesse do usuário, e para avaliar se os periódicos científicos disponíveis estão obtendo a saída desejada, ou seja, se estão sendo emprestadas e com que frequência. Este método faz com que o bibliotecário tenha a noção de seleção e se possível o descarte de títulos que determinam se estão sendo ou não suficientes para comunidade de usuários (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORES CIENTÍFICOS, 1996).

Além de termos os periódicos impressos, obtemos atualmente os periódicos eletrônicos, sua busca para a recuperação da informação é feita de forma mais rápida, atingindo um público muito maior e facilitando a informação principalmente da comunidade acadêmica. A aquisição de periódicos podem ser feitas por compras, permutas e doações. Porém, alguns periódicos impressos são pouco usados, depois de análise e alguns critérios utilizados pelos bibliotecários responsáveis, esses periódicos não farão mais parte da aquisição e são levadas para o setor de descarte (SARMENTO; SOUZA, 2004).

Os periódicos eletrônicos também enfrentam os mesmos problemas que os periódicos impressos. Sua aquisição, de acordo com Vieira (2014, p. 272), é feita:

> [...] principalmente pelo acesso às novidades nas áreas científicas e tecnológicas. A assinatura é feita para o acesso a portais de periódicos relacionados por área de atuação, além do acesso aos periódicos de acesso livre.

Precisam ser feitos estudos e verificações para saber se os periódicos eletrônicos são de relevância e credibilidade, muitas opiniões e críticas são de grande importância quando se é feita uma assinatura de periódicos eletrônicos, ainda de acordo com Vieira (2014, p. 273) são levados em conta:

> [...] a originalidade com que se trata o tema, sua relevância na área a que pertence, a validade, a regularidade, periodicidade e adequação das normas da ABNT, ter registro no ISSN, ter boa apresentação, número significativo de artigos originais, etc.

Como veículo de comunicação e informação é de grande importância tanto para os autores quanto para os editores das publicações, os serviços de disseminação da informação, para divulgação, visibilidade e reconhecimento dos

artigos publicados nos periódicos, como contribuição para o desenvolvimento de conhecimento.

Russel (2001) diz que nos últimos quarenta anos as novidades tecnológicas têm modificado a maneira de tratar, armazenar, acessar e averiguar os vários tipos de informação, inclusive os científicos.

2.3 TIC'S NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Segundo Meadows (2000, p. 35),

> na década de 1980, o desenvolvimento da tecnologia da informação e comunicação alcançara a etapa em que podia começar a competir com a impressão em papel como meio universal para difundir informações científicas. Nos últimos anos, portanto passou a ser razoável examinar a possibilidade de se transferir informações científicas do meio impresso para o meio eletrônico.

As TIC's são compostas por um crescente e cheio de inovações e transformações de equipamentos, aplicações, serviços tecnológicos que se enquadram em três principais categorias: computadores, telecomunicações e dados multimídia (GUERRA apud KEEN, 2002). Com isso, as tecnologias vão entrando em constante modificações.

Ainda segundo Meadows (2000), o modelo tradicional de comunicação científica, desenvolvido por Garvey e Griffith (voltado totalmente para o meio impresso) foi sofrendo mudanças à maneira que as TIC's foram sendo incorporadas e sendo adaptadas às novas transformações que a pesquisa obtinha necessidade, integrando a elas a alternativa impressa, mas também a eletrônica

Le Coadic (2004, p 84) diz que as TIC's têm por objetivo "a concepção de produtos, sistemas e serviços que permitem a construção, comunicação, armazenamento e uso da informação".

As TIC's foram uma das maneiras mais eficazes para a comunicação científica. O computador foi uma das principais ferramentas empregadas no processo de informações e sua evolução foi promovendo alterações rapidamente na comunidade científica (MEADOWS, 2000).

As formas de produzir e disseminar informações científicas foram influenciadas pelas TIC's. O uso da rede de computadores teve grande importância para a comunicação científica, pois a informação chega às pessoas mais

rapidamente. As bibliotecas virtuais ampliaram a disponibilidade e o acesso ao acervo principalmente de periódicos científicos conceituados, sendo que o meio impresso também tem a sua importância, pois também pode ser considerado tecnologia, possibilitando armazenamento e recuperação da informação (SOUZA, 2003).

Barreto (2008, p.6) afirma que:

> as reais modificações advindas das tecnologias de informação são as condições de interatividade e interconectividade do receptor com a informação. Estas transformações estabeleceram um novo relacionamento entre o gerador, o receptor; uma grande ideia que se chocou com o tempo certo. A velocidade e mobilidade de acesso à informação modificam nossa sensibilidade e competência cognitiva.

As TIC's permitiram a oferta de publicações cientificas eletrônicas, possibilitando de maneira ágil a recuperação da informação, dando facilidade ao acesso de divulgação da pesquisa, e principalmente diminuindo custos com impressão e envio, aumentando a visibilidade dos artigos publicados, já que o periódicos *on-line* não há limitações geograficamente (BONFÁ; CASTRO, 2004).

2.4 ENTENDENDO A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Comunicação científica e divulgação científica muitas das vezes ainda se confundem. A comunicação científica tem o objetivo de disseminar as informações especializadas entre os especialistas, cientistas e a comunidade científica das várias áreas do conhecimento, ou seja, as pessoas que estão familiarizadas com temas e conceitos de cada área cientificam, e seu público compartilha dos mesmos conceitos e jargões técnicos. A comunidade é um público que frequenta os mesmos espaços e entra em contato com meios especializados, com intuito de obter novos conhecimentos, tendo possibilidade de recorrer a novos cursos e materiais variados (BUENO, 2010).

Já a divulgação científica envolve a "[...] utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo" (BUENO, 2009,

p. 162). A divulgação científica é voltada ao público leigo, que não faz parte da comunidade científica.

Ainda segundo Bueno (2009, p. 162):

> na prática, a divulgação científica não está restrita aos meios de comunicação de massa. Evidentemente, a expressão inclui não só os jornais, revistas, rádio, TV [televisão] ou mesmo o jornalismo on-line, mas também os livros didáticos, as palestras de ciências [...] abertas ao público leigo, o uso de histórias em quadrinhos ou de folhetos para veiculação de informações científicas (encontráveis com facilidade na área da saúde / Medicina), determinadas campanhas publicitárias ou de educação, espetáculos de teatro com a temática de ciência e tecnologia (relatando a vida de cientistas ilustres) e mesmo a literatura de cordel, amplamente difundida no Nordeste brasileiro.

Existe um elo entre a divulgação científica e a comunicação científica, pois para que a comunicação científica seja conhecida pela comunidade leiga a divulgação científica torna a relação entre fontes e público mais direta, tendo, assim, um aumento da visibilidade e a acessibilidade de publicações científicas, através da difusão de informações. Por outro lado, a disseminação científica é realizada nas comunidades científicas, a fim de se permitir conhecer a produção científica nas diversas áreas do conhecimento.

3 DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A palavra “disseminação” no Dicionário Aurélio (2009) é definida como: distribuição, propagação, dispersão. Para a área da biblioteconomia não é diferente, ou seja, bem semelhante, pois conforme Oliveira (2000), a palavra tem a definição de difundir, espalhar, semear. Pois a disseminação da informação é repassar a informação de forma acessível e adequada aso usuários, construindo conhecimentos diversos.

> A palavra disseminar é entendida em muitos estudos na área da biblioteconomia, como difundir, espalhar, semear. A informação, por sua vez, tem vários significados. Como disciplina pode ser compreendida tanto como ramo de conhecimento como matéria de ensino. Como matéria de ensino foi incluída no currículo mínimo do curso de biblioteconomia, no Brasil em 1982. Isso aconteceu porque na década de 70 muitas instituições de pesquisa e ensino já estavam trabalhando com a DSI – Disseminação Seletiva da Informação, em áreas especializadas do conhecimento, baseadas nas experiências da literatura internacional.
> A disseminação da informação como área de conhecimento é antiga e considerada por muitos autores como ato de levar a informação ao usuário por meio dos canais de comunicação (OLIVEIRA, 2000, p. 120).

Para Guinchat e Menou (1994), as informações não são apenas referências de documentos impressos e eletrônicos; e sim informações que podem ser retiradas e consultadas de todos esses tipos de ferramentas, tendo como finalidade a satisfação do usuário para uma tomada de decisão.

Considerando a produção de novos conhecimentos, a disseminação da informação trouxe benefícios aos usuários, como diversas formas de se obter informação e conhecimento. Plataformas impressas foram surgindo, serviços e produtos também A busca por novas informações foram crescendo, e em contrapartida a globalização e a era tecnológica ofereceram aos usuários novos formatos de documentos como o eletrônico.

Para Bell (1954 apud CARVALHO, 2012), a sociedade atual alia conhecimento e informação como adaptações transformadoras de uma sociedade, gerando uma verdadeira explosão e revolução de informações e de conhecimentos. Não podemos apenas voltar as atenções e concentrar a ideia de que a tecnologia e os meios eletrônicos vieram para ser um instrumento principal para a disseminação da informação, a ideia também se baseia na maneira de como as pessoas

produzem, disseminam, compartilham e usam a informação para o contentamento do usuário.

Com isso, a biblioteca e o papel do bibliotecário são de suma importância para a recuperação informacional, aprendizagem e busca de conhecimentos e a disseminação da informação está interligada à biblioteca. Neste sentido, a biblioteca é um organismo modificador para busca de informação e conhecimento, representando o espaço do livro, de serviços de informação, e a partir desses serviços o grande objetivo é possibilitar a disseminação da informação.

Mesmo passando por gigantescas transformações, as bibliotecas se dedicam a aperfeiçoar os seus objetivos junto à comunidade que faz uso e necessitam da biblioteca, aprimorando os meios de disseminar a informação, apoiadas pela tecnologia, permitindo acessar catálogos, portais e o acervo eletrônico à distância. Com isso, o papel humano na geração de conhecimento, buscando informações é muito importante para que a biblioteca seja um organismo em crescimento.

O conhecimento disseminado serve como alerta e também desperta o interesse para novas pesquisas, como afirma Oliveira (2000, p. 122):

> a disseminação da informação através dos diversos suportes, seja impresso ou através das tecnologias, onde são armazenados o conhecimento do indivíduo para a sociedade, serve como alerta e estudo para a construção do novo conhecimento.

Atualmente, os documentos impressos passaram a conviver com o eletrônico, ressaltando a força da escrita, prejudicando em quase nada o documento impresso. E o eletrônico passa a ajudar e a colaborar com o meio impresso de forma a complementarem um ao outro, recuperando informações com maior rapidez possível e que os usuários necessitam.

Para Vieira (2014), disseminação da informação é conectar, organizar, tratar, aprimorar e compartilhar informações e conhecimentos que torne acessível ao usuário e a quem dela necessite. Com isso, as exigências informacionais foram crescendo, e a biblioteca tende a utilizar todos os recursos disponíveis, como rede sociais via *internet*, propagandas, folhetos explicativos, explorando-os ao máximo, com o objetivo de afastar os usuários de materiais que não sejam do seu interesse e dando acesso a informações relevantes, reforçando os hábitos da comunidade aos serviços que a biblioteca disponibiliza.

Ranghanatan (1961) quando diz na primeira lei da biblioteconomia sobre a democratização da informação, de que o livro é para ser usado, evidencia também o papel do bibliotecário como um percussor de ligação para que possa desenvolver mecanismos de disseminação da informação.

Disseminar é fazer chegar a informação necessária ao usuário. Assim, entende-se que a disseminação da informação é como a " intervenção humana para insistir a busca da informação e aprendizagem a partir do acesso à informação e uso", enquanto o disseminador é "uma pessoa que ajuda, guia, orienta e intervém no processo de busca de informação de outra pessoa" (KUHLTHAU,1993, p.128).

Para Carvalho (2006), o uso da informação constitui transformações, inovações e mudanças, mais estratégias e habilidades tanto do usuário, quanto do disseminador da informação. Para o usuário, a informação chega com mais velocidade e fluidez, já para o disseminador da informação a busca de mais conhecimentos, valores, ideias, crenças, para atender as situações e atingir metas satisfatórias.

Tradicionalmente, o usuário faz uso da biblioteca como área de estudo e pesquisa de livros, e o papel do bibliotecário como disseminador da informação é bastante relevante para que o usuário saiba que o ambiente da biblioteca vai bem além de um espaço de pesquisa e estudo, e sim um espaço de produtos e serviços voltados para satisfazer o usuário de acordo com seu perfil e interesse (CARVALHO, 2006, p. 15).

Dessa forma, Barbalho (2000, p. 7) aponta que uma das habilidades estabelecidas do profissional da informação para lidar com a disseminação da informação é:

> a capacidade intelectual de saber, a partir de conteúdos conceituais, e de saber fazer em função da atuação baseada em procedimentos sedimentados por uma prática consciente e basilar para uma ação social que consolide o processo de mudança coletiva ou individual é à base do perfil de competência delineado para os profissionais da informação.

Ainda de acordo com Barbalho (2000), cada profissional da informação tem sua peculiaridade. A experiência profissional, social e individual de cada bibliotecário influência e se expressa por meio de como o disseminador da informação lida com cada usuário.

De acordo com Oliveira (2000), a disseminação da informação completa a formação profissional individual, quando há a interação com todo o tipo de público, interligando a teoria e a prática, tendo como finalidade entender a realidade do seu usuário e assim tentar solucionar e transformá-la, principalmente, na dificuldade informacional, obtendo o conhecimento e o aprofundamento dos problemas sociais de cada comunidade de usuários, tendo a conscientização para tentar solucionar da melhor forma possível o problema em questão.

Entender o que os usuários necessitam para satisfazer suas dificuldades informacionais, é um dos pontos principais para que a biblioteca funcione de acordo com produtos e serviços que os usuários necessitam. Com isso, há vários serviços oferecidos pela disseminação da informação, como o serviço de alerta que contribui para que haja aproximação do usuário à biblioteca e a todos os produtos e serviços que ela pode oferecer.

3.1 FONTES DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As fontes de disseminação da informação tiveram renovações, transformações e várias atualizações, havendo novas maneiras de se moldar às necessidades dos usuários, constituindo a origem na qual a informação pode ser retirada adequadamente, utilizada para solucionar problemas informacionais. Portanto, as fontes de informação devem ser seguras, garantidas e ter confiabilidade.

A informação é:

> um instrumento modificador da consciência do indivíduo e de seu grupo social [que produz conhecimento e] modifica o estoque mental de saber do indivíduo e traz benefícios para seu desenvolvimento e para o bem-estar da sociedade em que ele vive (BARRETO, 2002, p.49).

Com isso, os vários tipos de fontes de disseminação da informação interligam usuário à informação/comunicação. Há fontes externas e internas, orais e escritas, pessoais e coletivas, sendo que as fontes de disseminação da informação são classificadas em fontes primárias, fontes secundárias e fontes terciárias. Essas fontes citadas são baseadas nos estudos de Cunha (2001), porém essa classificação pode diferenciar de autor para autor.

As fontes primárias são as novas informações ou interpretações de novas ideias, informações originais, que contêm novos conhecimentos, por exemplo, congressos e conferências, legislação, nomes e marcas comerciais, normas técnicas (CUNHA, 2001).

Cunha (2005, p.6-7) diz que “são fatos vindos diretamente das fontes e não adulterados [...]. É uma informação que não pode ser mudada, alterada ou disfarçada por opiniões ou seleções”.

As fontes secundárias são aquelas que contêm todos os dados que possuem as informações das fontes primárias, por exemplo: livros, dicionários, filmes, vídeos, catálogos de biblioteca, manuais (CUNHA, 2001).

Para Cunha (2001, p. 22), essas fontes “contém, informações sobre documentos primários e são arranjados segundo um plano definitivo; são, na verdade, os organizadores dos documentos primários e guiam o leitor para eles”.

As fontes terciárias abrangem todos os dados das fontes primárias e secundárias, que ajudam e guiam o usuário a essas fontes, por exemplo: revisões de literatura, bibliotecas e centros de informação, diretórios etc.

> Têm como função principal ajudar o leitor na pesquisa de fontes primárias e secundárias, sendo que, na maioria, não trazem nenhum conhecimento ou assunto como um todo, isto é, são sinalizadores de localização ou indicadores sobre os documentos primários ou secundários, além de informação factual [...] (CUNHA, 2001, p. 40).

No setor de referência das bibliotecas, as fontes de disseminação da informação exercem um importante papel de busca de saída para o problema que os usuários sentem dificuldades.

Hoje, existem vários meios que auxiliam o bibliotecário na busca de informação. A tecnologia tornou-se um forte aliado, mas o contato entre o bibliotecário e o usuário é o melhor meio de iniciar uma busca com bons resultados (GROGAN, 2001).

Antigamente, as fontes de disseminação da informação eram disponíveis apenas em meios impressos, mas, atualmente, com a era tecnológica, os meios eletrônicos surgiram como novos suportes de disseminação da informação.

A *Internet* é o que interliga os indivíduos ao redor do mundo, ou seja, são redes de computadores que aproximam as pessoas em todos os lugares, o que

permite a interatividade, a divulgação e o acesso mais veloz e democrático de todos, algo que se popularizou e ajudou a disseminar a informações de forma mais rápida.

O uso das novas TICs, como meios de disseminação da informação torna-se aliada na divulgação da informação de forma mais rápida.

> Diversas fontes importantíssimas para a busca de informações estão disponibilizadas online. Obras de referência (como, por exemplo, bibliografias, índices e resumos), antes impressas e publicadas em papel, estão sendo substituídas por bases de dados digitais. Algumas dessas bases já oferecem, além do dado referencial e resumo do documento, o seu texto integral. Paralelamente surgiram as bibliotecas virtuais, que facilitam o processo de busca e o acesso à informação pelos cientistas, pois disponibilizam documentos eletrônicos para consulta em tela ou mediante impressão (LOPES; SILVA, 2007, p.26).

Um dos instrumentos de disseminação da informação são as fontes de disseminação da informação, as quais os usuários procuram informações, invariavelmente, mas na maioria das vezes, os usuários não conhecem ou não sabem encontrar e usar as diversas fontes de informação que existem e de que necessitam.

3.2 SERVIÇOS DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Com a globalização e a revolução tecnológica, os serviços de disseminação da informação tiveram mais facilidade de chegar até aos usuários que sentem dificuldades para manusear os recursos informacionais. Porém, a habilidade dos usuários com as ferramentas tecnológicas levou um distanciamento entre os profissionais da informação e usuários, pois o papel do disseminador da informação ainda continua sendo de bastante importância e relevância para o uso, disseminação da informação e comunicação (OLIVEIRA, 2000).

Os serviços de disseminação da informação vão mais além do que a assistência feita pelo profissional bibliotecário pessoalmente. Os mais comuns são realizados via *internet*, por meio de redes sociais, *blogs* e bate-papos *on-line*, também podem ser feitas por telefone (VIEIRA, 2014).

Com isso, a tecnologia da informação pode ser opcionalmente utilizada como ferramenta de apoio para a disseminação da informação dentro da biblioteca, adequando, assim, cada ferramenta disseminadora utilizada para o proveito de seus usuários.

> Com o advento das tecnologias da informação, a disseminação de informação e conhecimento encontra grandes possiblidades na internet. E esta ação do homem em busca de novos instrumentos para atender aos seus desejos reafirma Aristóteles, de que os homens possuem o anseio do conhecimento (MARTINS, 1996, p. 38).

É esse anseio que leva os usuários ao encontro das bibliotecas. É nesse ambiente (biblioteca) que se encontra o serviço de referência, um dos serviços de disseminação da informação mais comuns, onde geralmente se acha um bibliotecário para auxiliar o usuário na busca de informação.

De acordo com Vieira (2014), as pesquisas podem ser feitas por meio de **questões fatuais**, que são perguntas e respostas rápidas alusivas a obras de referência; **questões bibliográficas** que são encontradas através dos catálogos impressos e *on-line*, bibliografias, índices etc. Além disso, Vieira (2014) fala dos **recursos das bibliotecas**, onde o usuário poderá usar o potencial que a biblioteca poderá oferecer tendo instrução e orientação do profissional bibliotecário para a utilização dos recursos disponíveis na biblioteca e que muitas das vezes os usuários ainda não sabem utilizar.

Vieira (2014) ainda fala dos **recursos externos**, que auxiliam no encaminhamento para outras bibliotecas que possuem a informação adequada que o usuário necessita; a **pesquisa especializada**, que guia os usuários a uma pesquisa minuciosa de acordo com cada especialidade de estudantes e pesquisadores; a **pesquisa sobre assunto**, que tem como finalidade fazer a pesquisa para a seleção de um material para compartilhar e ajudar estudantes através de seminários, aulas etc.; os **atendimentos especiais**, que são os atendimentos que cada biblioteca possui, como o setor de braile para os deficientes visuais.

3.2.1 Alertas

Dentre as diversas atividades realizadas no setor de referência da biblioteca, o serviço de alerta, dentro da unidade de informação, é uma forma de serviços de disseminação da informação que utiliza todos os meios disponíveis e mecanismos, seja na forma verbal, textual ou audiovisual, como as ferramentas eletrônicas (redes sociais, *blogs*, *sites*), panfletos, cartazes, murais informativos etc.,

para divulgação de novos serviços e produtos, atualizando o usuário às novidades e notícias relacionadas e oferecidos pela biblioteca.

De acordo com Guinchat e Menou (1994), algumas maneiras de divulgação de informações de documentos primários são:

- ✓ consulta local acesso restrito e/ou livre acesso;
- ✓ empréstimo em domicílio;
- ✓ aquisição permanente (original e em formato reduzido ou eletrônico);
- ✓ empréstimo entre bibliotecas / bibliotecas de acesso;
- ✓ circulação de periódicos;
- ✓ fornecimento de fotocópias;
- ✓ tradução;
- ✓ serviços de permuta.

Já em relação à divulgação de documentos secundários, os autores citam:

- ✓ serviços de orientação;
- ✓ serviços de orientação corrente;
- ✓ listas de aquisição;
- ✓ boletins de sumário correntes;
- ✓ boletins bibliográficos ou boletins de resumos podem ser sintéticos ou analíticos;
- ✓ índices;
- ✓ índices de citação.

Os serviços de alerta eletrônico surgiram no final da década de 80, nos Estados Unidos, em paralelo com a disponibilização dos catálogos *on-line* (ARELLANO, 2001). Para Vieira (2000), a *internet* é, atualmente, uma das principais conduções e meios de disseminação da informação, mas o usuário pode ter outras formas de promover informações.

Para que os serviços de alerta funcionem de maneira adequada, o bibliotecário deve realizar um trabalho que consigam atrair os usuários, ou seja, buscar a comunidade acadêmica, principalmente, que são as bibliotecas de grande porte, para os serviços e produtos que a unidade de informação oferece,

demonstrando que a biblioteca vai além de livros na estante, mas sim da existência de informação e de outros meios em busca de conhecimento. Contudo, para que todos os serviços sejam feitos de forma apropriada, é preciso conhecer a realidade dos usuários (VIEIRA, 2000).

As bibliotecas, atualmente, fazem a divulgação da unidade de informação em painéis de informações, com todos os tipos de observações e notícias relacionadas à biblioteca, como boletins informativos, eventos culturais, novas aquisições de livros, periódicos, folhetos, propagandas, cursos e concursos que terão na Universidade e tudo que for voltado a comunidade acadêmica e aos usuários da biblioteca (VIEIRA, 2000).

Macedo (1991, p. 16) esclarece que:

> antes de se estabelecer qualquer programação para a educação do usuário, a biblioteca deve ter sob controle – por observação ou pesquisa científica – quais sejam os grupos de usuários existentes (reais ou potenciais), identificando suas necessidades e interesses informacionais de autoeducação e leitura; atualização e recreação.

A partir dessa ideia, um serviço que envolva a conscientização e educação do usuário garante o uso e a utilização de todas as ferramentas, serviços e produtos que a biblioteca proporciona. Com isso, várias bibliotecas utilizam todos os tipos de ferramentas para convidar o usuário a ter mais familiarização com os serviços de disseminação da informação (VIEIRA, 2000).

De acordo com Figueiredo (1996), os serviços de alerta prestados aos usuários da biblioteca podem ser formais e informais. Os exemplos de serviços formais são sumários correntes, lista de novos materiais etc., e os informais são as exposições (divulgar cursos, palestras etc.).

A visibilidade na biblioteca, um novo olhar ao acervo e ao bibliotecário, novos serviços virtuais, várias promoções relacionadas aos serviços ofertados pela unidade de informação, um elo persistente entre o bibliotecário e usuário tentando sempre despertar interesse, chamar a atenção do usuário são umas das vantagens que todos ganham.

3.2.2 Portais

Portal não é um “*site* grande”. A diferença é que portal tem 100% de foco nos seus públicos, e cria conteúdos para seu público alvo, os chamados “conteúdos verticais”.

> Além disso, um portal possui ferramentas que constroem um real relacionamento entre quem produz e que consome a informação, como fóruns bem conduzidos e compilados, pesquisas *on-line* sérias - que vão além das enquetes rasteiras e mal aproveitadas -, e *chats* que promovem a construção de um real conhecimento, e não são apenas salas de bate-papo. Muitos sites de grandes empresas não incluem nem conteúdos verticais, nem ferramentas de relacionamento, mas ainda assim se dizem portais (RORIGUES, 2005, p. 5).

Daí o portal é uma ferramenta eletrônica com local específico que parte para outros *sites*, trazendo novas informações com vários e diversificados conteúdos, ou seja, como se fosse uma porta com vários usuários conectados ao mesmo tempo (RODRIGUES, 2005).

Sendo assim, os portais têm grande importância para o uso e aproveitamento da disseminação da informação dentro da comunidade acadêmica Um dos grandes objetivos do Portal é atrair um público alvo, ou de um grupo de interesse, sendo que o Portal é uma área dentro de um *site* para fazer uma busca mais minuciosa e precisa, encaminhando assim para outros *links* da área, com informações relacionadas ao que se pesquisa.

Dentro de cada órgão mantenedor qualquer se pode constituir um portal, sempre dando enfoque a um público que utilizará os serviços e produtos do Portal.

3.2.2.1 Portal de Periódicos da Capes

O Portal de periódicos da CAPES foi criado no ano de 2000, com a finalidade e objetivo de democratizar o conhecimento científico no país e reduzir as desigualdades regionais, beneficiar a instituições beneficiárias, que na maioria das vezes são as Universidades, o investimento, a utilização pela comunidade e os treinamentos realizados e que o portal também disponibiliza (CAPES, 2010).

O Portal de periódicos da CAPES surgiu com o principal intuito de promover um acesso amplo e atualizado, gerando benefícios diretos tanto em

termos de qualidade, quanto de produtividade, com textos completos publicados. Preenchendo de alguma forma as lacunas nas coleções das bibliotecas, principalmente devido as aquisições defasadas e reduzindo assim as desigualdades regionais (CAPES, 2010).

O Portal pode ser entendido diante de diversas perspectivas e admite vários significados. De acordo com Amorim e Vergueiro (2006), o portal pode ser entendido como uma união de publicações eletrônicas, já para Almeida, Guimarães e Alves (2010, p. 220), o portal é um "[...] instrumento de política pública para subsidiar o conhecimento científico, gerido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) ".

O portal é uma biblioteca virtual, que reúne periódicos científicos publicados com conteúdo de qualidade e de todas as áreas do conhecimento, junto a editores e sociedades internacionais (CAPES, 2010). Sendo um instrumento de conhecimento científico, o Portal passou por diferentes adequações. Em 2009, a CAPES lançou uma nova versão do Portal de Periódicos, com outro *layout,* que disponibiliza ao usuário quatro tipos de busca rápida de informações, como busca por assunto, busca de periódico, busca de livro e busca de base, com melhor recuperação de referências de assuntos das diversas áreas do conhecimento.

Todo o acesso realizado a partir de computadores não autorizados permitirá ao usuário apenas a consulta ao conteúdo gratuito disponível no Portal. Mas, para a utilização de serviços personalizados que o Portal disponibiliza, como um filtro de periódico e artigos prediletos, armazenamento de bases preferidas para pesquisa inscrição em treinamentos e a obtenção de certificados são um dos benefícios que o Portal oferece, porém para isso, é necessária uma identificação do usuário como a identificação do nome e será necessário fazer uma senha (CAPES, 2010)

De acordo com a CAPES (2010), o conteúdo da coleção do Portal está organizado em periódicos digitais de textos completos, bases de dados, livros eletrônicos, enciclopédias, dicionários etc., esta coleção é escolhida a partir da demanda da comunidade acadêmica, de pesquisadores envolvidos, de docentes de pós-graduação, depois de analisada pela CAPES e homologada pela Diretoria Executiva, obedecendo alguns critérios. Todas as aquisições feitas procuram atender a comunidade acadêmica.

A crescente ampliação do acervo do Portal tem uma continuidade, expandindo-se de acordo com o grande crescimento da demanda da variedade de cursos, principalmente de pós-graduação que vem crescendo consideravelmente, tendo assim que se ter a aquisição de novos títulos.

Almeida, Guimarães e Alves (2010) dizem que nos dias atuais, o Portal é um dos principais mecanismos de pesquisa, com um vasto conteúdo bibliográfico para as atividades de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) que são feitas no país, garantindo assim uma credibilidade e avanços excêntricos na ciência e informação brasileira.

De fato, é de bastante relevância o papel do Portal de Periódicos da CAPES, pois é uma ferramenta capaz de promover o acesso à informação e conhecimento, tendo como objetivo principal ter um enriquecimento maior e desenvolvimento, disseminar pesquisas de qualidade, democratizar a informação, para que chegue conhecimento para toda comunidade acadêmica do país, procurando aperfeiçoar o Portal, fazendo novas aquisições de títulos que o Portal disponibiliza mudanças na interface e no *layout*, facilitando que o usuário faça uma busca mais rápida e precisa no Portal.

Na Imagem 1 temos a interface inicial do Portal de periódicos da CAPES, estando disponíveis quatro tipos de busca rápida: a busca por assunto, por periódicos, por livros e por base de dados.

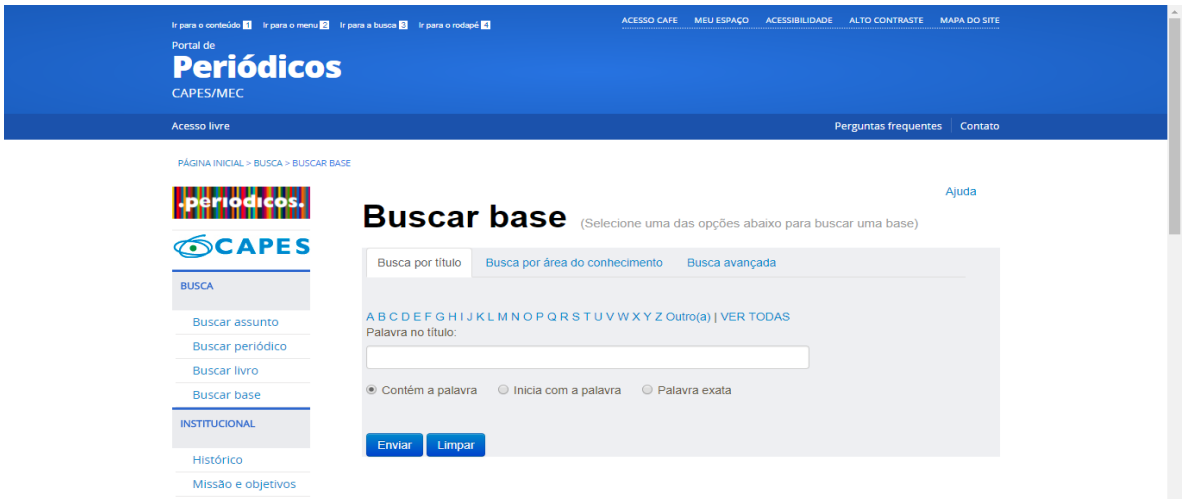
Para realizar pesquisas no Portal de Periódicos da CAPES não é necessário o uso de nome de usuário e senha e nenhum tipo de registro ou cadastro. Entretanto, isso será necessário para utilizar os serviços personalizados oferecidos pelo Portal. A identificação no Portal pode ser feita a partir do link MEU ESPAÇO localizado no topo da página.

Imagem 1- Homepage do Portal de periódicos da CAPES

Fonte: CAPES (2017).

Ainda na página inicial é possível localizar uma base de dados pelo nome, letra inicial do nome, verificar a lista completa de bases disponíveis ou acessar a busca avançada (Imagem 2).

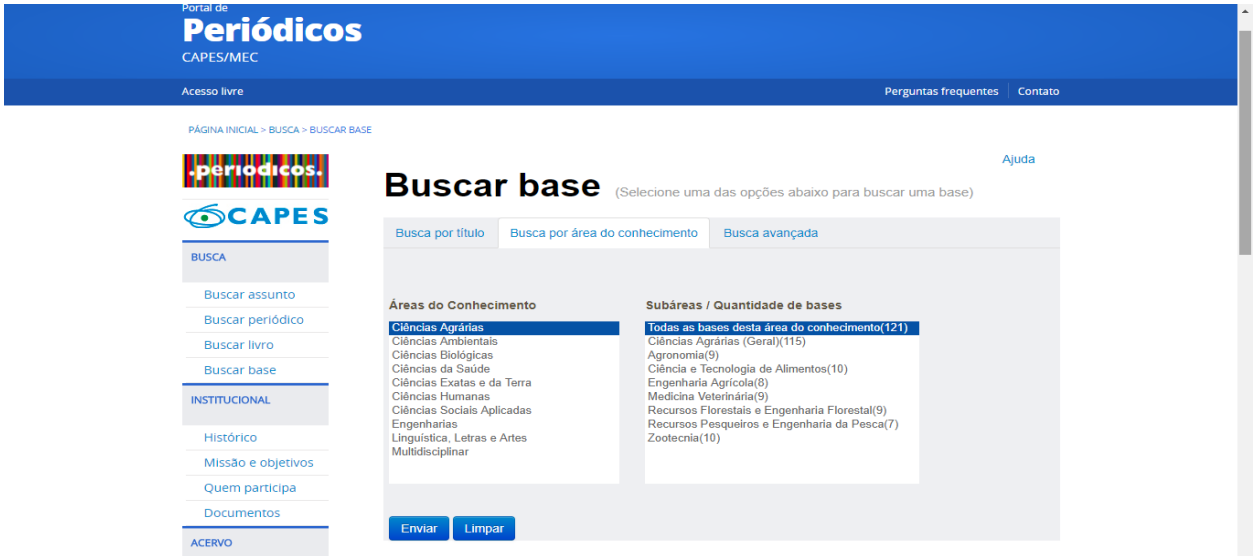
Imagem 2- Interface de busca da base



Fonte: CAPES (2017).

A mesma opção também pode ser localizado no menu lateral à esquerda e permite visualizar os tipos de pesquisa (Imagem 3).

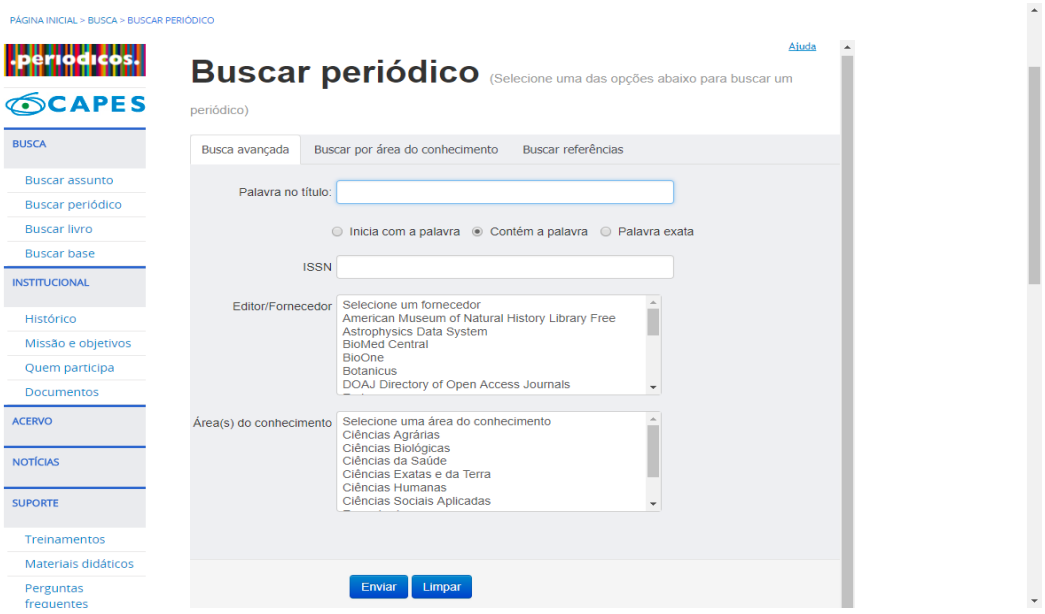
Imagem 3 - Bases de dados disponíveis por área de conhecimento



Fonte: CAPES (2017).

Na busca avançada é possível combinar campos para pesquisa como editora responsável, tipo de documento que a base oferece, dentre outros (Imagem 4).

Imagem 4 – Periódicos disponíveis por área de conhecimento



Fonte: CAPES (2017).

Para verificar os títulos de periódicos por área de conhecimento, selecione a opção “Busca por área de conhecimento”. A informação desejada será exibida abaixo da opção de pesquisa, permitindo que seja realizada novamente de forma mais rápida, caso seja de interesse.

De acordo com o portal de periódicos da CAPES (2010), as bases de dados e revistas científicas são as mais conceituadas em âmbito nacional e internacional. E não seria diferente em relação aos periódicos disponíveis nos cursos de Música, Teatro e Artes Visuais, contendo ótimas recomendações e de boa qualidade. O que muitos não sabem, é que o conteúdo disponível para a comunidade acadêmica vai muito além das revistas científicas.

Nesta perspectiva, o Portal de periódicos da CAPES oferece aos usuários algumas bases de dados especializadas. Entre as plataformas oferecidas no acervo do Portal, os usuários encontram dois tesouros das Artes: Alexander Street Press e Grove Music Online, assim como outros predominantemente importantes nos cursos de Teatro e Artes Visuais (CAPES, 2010).

Para saber mais sobre essas plataformas, é preciso acessar conteúdos especializados, podendo ser acessado pela área de conhecimento “Linguística, Letras e Artes”, em buscar base, buscar periódicos, busca avançada.

Essas duas bases apresentam obras de grandes compositores. A plataforma inclui ainda conteúdos de artes, filosofia e teologia. Na coleção, os usuários do Portal de Periódicos encontram cinco bibliotecas que incluem diversos tipos de documentos, como textos, faixas de áudio, partituras, vídeos e imagens. Todos os materiais podem ser acessados pela opção “Buscar base”, bastando inserir no campo de busca o nome do banco de informações desejado (CAPES, 2010).

4 METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho.

4.1 TIPO DE PESQUISA

Pesquisa qualitativa de cunho exploratório descritivo, realizada por meio de pesquisa de campo, por considerar ser a que melhor se adequa a problemática a ser tratada. A pesquisa de campo de acordo com Lakatos e Marconi (2007, p.188) é:

> aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimento acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou relação entre ele.

Para a coleta de dados foi utilizado questionário (Apêndice A), aplicados aos discentes dos cursos de música, teatro e artes visuais da Universidade Federal do Pará. Os dados foram analisados e apresentados por representação escrita e de acordo com as necessidades foram apresentados tabelas e quadros.

4.2 LOCAL DE PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida na UFPA, tendo como foco principal os discentes dos cursos de Música, Teatro e Artes Visuais, os quais foram investigados sobre a usabilidade e visibilidade do Portal de Periódicos da CAPES.

O Portal de Periódicos da Capes dentro da Universidade Federal do Pará é amplamente divulgada pela Biblioteca Central da UFPA, por meio de serviços de alerta básicos, de forma regular. Os treinamentos que a própria Biblioteca Central da UFPA disponibiliza do Portal de Periódicos da Capes são de suma importância para os usuários da Universidade, trazendo grandes satisfações e facilidade com a qualidade e quantidade de serviços prestados oferecidos pelo Portal.

A presente pesquisa tem como enfoque os cursos de Música, Teatro e Artes Visuais que são cursos voltados a área das artes, com objetivo de se ter uma visão ampla de como os diferentes cursos de Música, Teatro e Artes Visuais

interagem com o portal de periódicos da CAPES, podendo trazer diferentes comportamentos voltada a essa área.

Este estudo identifica se os discentes dos cursos de Música, Teatro e Artes Visuais conhecem o Portal de Periódicos da Capes, sabem utilizar, de que maneira o utilizam. E se sentem necessidade informacional de disseminar o Portal de Periódicos da Capes em cada um desses cursos.

4.3 MATERIAL DE COLETA

Para coleta de dados, levou-se em consideração, principalmente, a compreensão como um todo, do assunto investigado. Os discentes dos cursos de Música, Teatro e Artes Visuais foram os investigados dessa pesquisa. E através do questionário utilizado como instrumento de coleta de dados com itens que abordam desde o domínio de sistemas de busca na *internet* em geral, até a usabilidade e se o portal de periódicos atende as necessidades informacionais dos discentes destes cursos.

4.4 PROCEDIMENTOS

Primeiramente fez-se um levantamento bibliográfico sobre a comunicação científica, por meio de obras de Meadows (2000), sobre a disseminação da informação em obras de Oliveira (2000) e sobre o Portal de periódicos da CAPES usando a Capes (2017), dentre outros autores. Após leitura das obras e seleção do material que seria referenciado, o contexto que seria estudado foi escolhido. O objeto de estudo foi a influência do Portal de periódicos nos cursos de Música, Teatro e Artes Visuais, avaliando a visibilidade que o Portal de Periódicos da CAPES tem nestes cursos.

O questionário utilizado na pesquisa foi o de múltipla escolha, onde os discentes tiveram a possibilidade de responder às questões marcando uma alternativa de acordo com as opções das respostas, questionário contendo quatorze questões.

Essas questões foram elaboradas com o intuito de responder a questão problema da pesquisa, para demonstrar de que forma a disseminação da

informação, por meio de portais, é de fato de suma importância, perante, principalmente a estes cursos: Música, Teatro e Artes Visuais.

Os respondentes foram 30 discentes, ou seja, que fazem parte da comunidade acadêmica do Instituto e Artes. Os gráficos foram desenvolvidos a partir das questões do questionário para uma melhor análise, que serão avaliadas para melhor clareza de interpretação e resultados.

5 ANÁLISE SOBRE A VISIBILIDADE E USO DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES

Após a coleta de dados, feitas mediante os questionários, sobre a visibilidade e o uso do Portal pelos discentes dos cursos de Música, Teatro e Artes Visuais, pode-se ter uma visão da amplitude que o Portal pode alcançar nesses cursos. Os dados que se seguem permitem fazer uma análise mais consistente quanto ao alcance dessa biblioteca virtual nesses cursos.

Os dados coletados foram sistematizados e analisados em três categorias:

a) visibilidade e uso do Portal;
b) facilidade de uso do Portal;
c) satisfação sobre a qualidade e quantidade de periódicos da área disponíveis no Portal.

No Gráfico 1 estão representados os valores das respostas dadas pelos discentes dos cursos de Música, Teatro e Artes Visuais às questões 4 e 5 que perguntam se os mesmos conhecem e utilizam o Portal de Periódicos da CAPES. Observa-se que do total de 30 discentes investigados, somente nove revelam que conhecem o Portal, sendo quatro alunos do curso de Música, três alunos do curso de Teatro, e dois alunos de Artes Visuais.

Em relação à utilização do Portal, menor foi a representatividade, pois somente quatro discentes afirmam conhecer e utilizar o Portal, sendo dois alunos do curso de Música, um aluno do curso de Teatro e um aluno do curso de Artes Visuais.

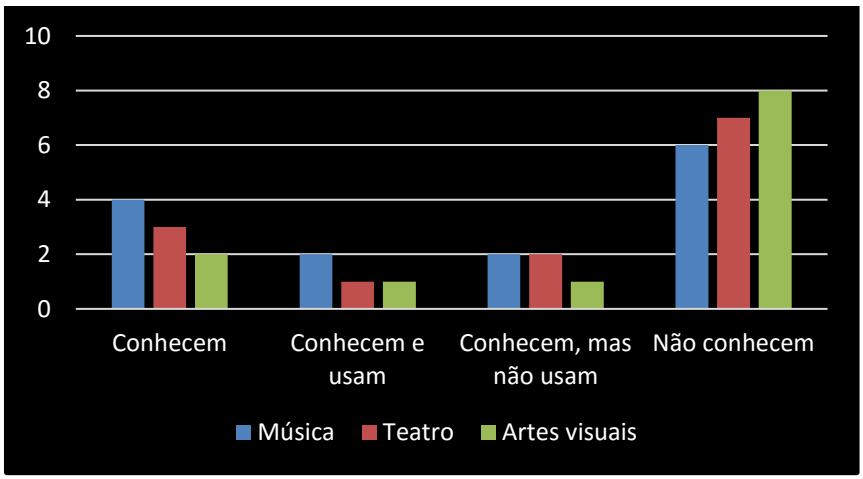
Por outro lado, existem três discentes que conhecem e não utilizam o Portal, os quais informaram que apenas escutaram falar do Portal, são eles: dois discentes do curso de Música, dois de Teatro e um de Artes Visuais.

Os demais, ou seja, a grande maioria dos alunos disse que não conhecem o Portal, sendo seis alunos do curso de Música, sete alunos de Teatro e oito alunos do curso de Artes Visuais.

Considerando a visibilidade e uso do Portal, observa-se com a pesquisa que ainda é baixa a demanda dos discentes ao Portal da CAPES, principalmente, se for levado em conta a capacidade da base e sua importância para o meio

acadêmico. A grande maioria das pessoas que participaram da pesquisa (21 pessoas no total) não tem conhecimento da biblioteca virtual, um índice que fica ainda mais acentuado no curso de Artes visuais.

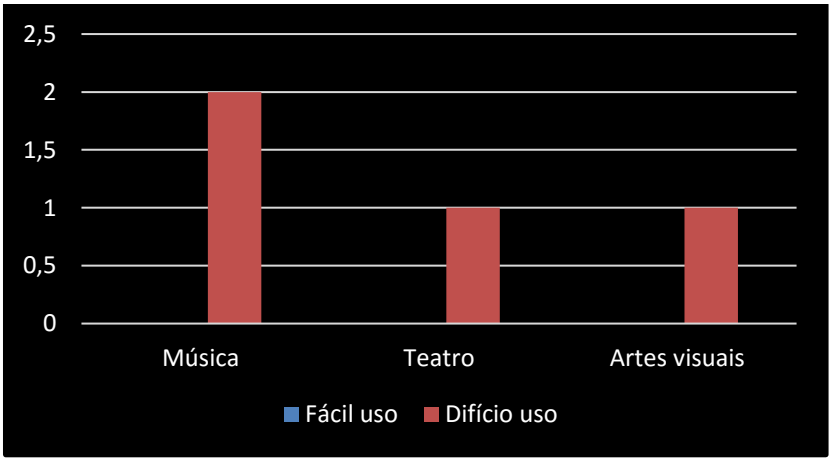
Gráfico 1 - Dados de visibilidade e uso do Portal



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Quanto à facilidade de uso do Portal, no Gráfico 2 são mostrados que dos que conhecem e usam o Portal de Periódicos da CAPES (quatro pessoas no total), cem por cento (quatro pessoas no total) consideram o Portal de difícil uso. Talvez esse dado justifique porque um número significativo de discentes que conhecem a biblioteca virtual não usa o Portal (cinco pessoas no total).

Gráfico 2 - Facilidade de uso do Portal

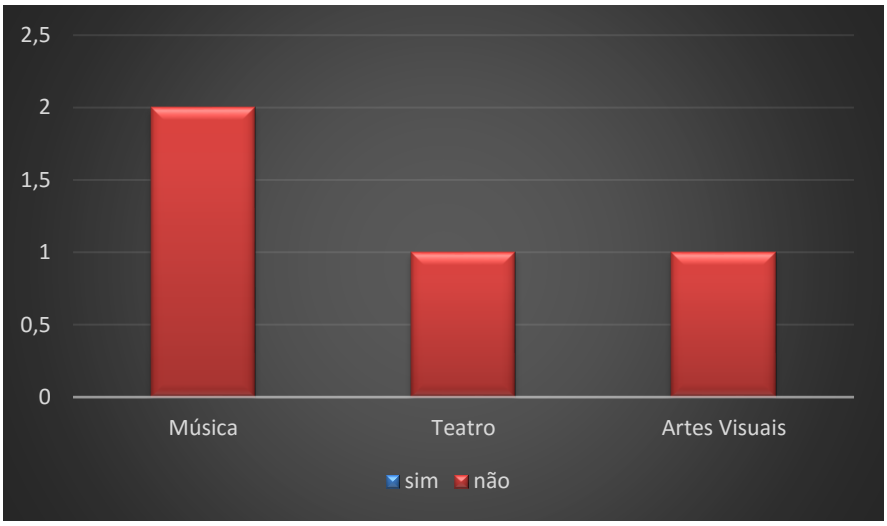


Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Entre os que utilizam o Portal de Periódicos da CAPES, 100% dos entrevistados dizem que não estão satisfeitos com a quantidade e qualidade de periódicos disponíveis no Portal (Gráfico 3).

Dos três cursos analisados, o que mais conhece a biblioteca virtual é o de Música, seguido pelo curso de Teatro. Essas informações mostram que as muitas potencialidades que o Portal oferece não estão sendo usufruídas pela comunidade estudada. Segundo a CAPES (2017), no próprio Portal, são mais de 38 mil títulos com texto completo, além de 134 bases de referência e 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes.

Gráfico 3 - Satisfação sobre a qualidade e quantidade de periódicos eletrônicos disponíveis no Portal.



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Entre os que utilizam o Portal de periódico da CAPES, 100% dos entrevistados dizem que não estão satisfeitos com a quantidade e qualidade de periódicos disponíveis no Portal.

Com a análise dos resultados observa-se a importância da comunicação científica para o desenvolvimento da ciência apontando nela a condição de se ter um avanço para outras pesquisas científicas, para aprimorar ainda mais o conhecimento científico (STUMPH, 2000).

Também é notado que a disseminação da informação cria um alcance predominantemente importante, com intuito de difundir, espalhar, semear a informação adequada aos seus usuários (OLIVEIRA, 2000).

Todas essas propostas e potencialidades que a disseminação da informação oferece não são apenas referências de documentos impressos e eletrônicos; e sim informações que podem ser retiradas e consultadas de todos esses tipos de instrumentos (GUINCHAT; MENOU, 1994). Uma das principais maneiras de usar a disseminação da informação é a interação bibliotecário e usuário, face a face, atendendo e levando a informação adequada ao usuário.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste estudo foi possível ter respostas para os questionamentos levantados. No que diz respeito ao estudo da visibilidade do Portal de Periódicos da CAPES observamos a importância da disseminação da informação desse Portal, tentando alcançar um público alvo, para que eles usufruam de todas as potencialidades que o Portal oferece.

O estudo tinha como objetivo oferecer respostas para obter o questionamento de analisar a visibilidade e uso do Portal de Periódicos da CAPES nos cursos de Música, Teatro e Artes Visuais da UFPA.

Os objetivos específicos da pesquisa foi entender o processo de comunicação científica; surgindo daí o papel relevante que a informação, o conhecimento e a divulgação científica desempenha para o aumento da produção científica. Mostrar formas de disseminação da informação, com ênfase ao Portal de Periódicos da CAPES; promovendo o acesso ao Portal, capacitando o público alvo, desenvolvendo, diversificando e mostrando o conteúdo que o Portal oferece, ampliando o conhecimento dos usuários, facilitando e democratizando o acesso a informação. Indicar se a comunidade acadêmica dos cursos de Música, Teatro e Artes Visuais da UFPA tem conhecimento e se usam o Portal de Periódicos da CAPES, tendo resultados negativos, temos que considerar que iniciativas podem se tornar possíveis, expandindo cada vez mais o Portal para esses cursos

É evidente a importância do Portal, porém também se evidencia a dificuldade em manuseá-lo, bem como o desconhecimento dos procedimentos adequados. Contudo, a Biblioteca Central da UFPA faz frequentemente treinamentos adequados do uso do Portal de periódicos da CAPES.

Ainda de acordo com os objetivos específicos que levou a essa pesquisa, demonstra que poderia haver meios de propor o entendimento melhor do uso do Portal de periódicos da CAPES, havendo parcerias entre os centros acadêmicos, bibliotecas e bibliotecários que abrangem os cursos de Música, Teatro e Artes Visuais. Ou talvez, tornar-se parte da semana do calouro. Realizando visitas agendadas a Biblioteca Central, que poderiam contribuir para esses discentes que sentem dificuldade em usar o Portal, construindo assim novos alunos cientes dessa fonte de informação tão importante para produções científicas acadêmicas, até os

próprios alunos tendo potencial de publicar artigos em periódicos reconhecidos em suas áreas.

Com o estudo feito e questionários aplicados aos usuários, podemos observar que os discentes em questão sentem dificuldades em manusear o Portal de Periódicos da CAPES. Mesmo com o Portal oferecendo todos os suportes possíveis de buscas diferenciadas, ainda há uma grande dificuldade de uso do Portal.

Porém, o Portal oferece bases e revistas científicas conceituadas na área das artes, tendo à disposição uma infinidade de outros tipos de materiais que estão disponíveis ao público acadêmico em geral, sendo considerado um modelo de consórcio de bibliotecas inteiramente financiado pelo governo.

Assim sendo, qualquer pessoa poderá fazer sua pesquisa, uma vez que parte do acervo é de acesso aberto, e há também os recursos assinados pela instituição mantenedora, que podem ser acessados dentro da Universidade ou fora dela.

A prática de uso da plataforma de busca do Portal de Periódicos da CAPES deve ser incentivada cada vez mais pelos constantes treinamentos promovidos pela Universidade, com o objetivo de capacitar a comunidade acadêmica, principalmente evidenciando os cursos de Música, Teatro e Artes Visuais que menos conhecem e utilizam o Portal, fazendo do Portal uma ferramenta que permitirá fazer buscas de livros mais rápidas, ler artigos e salvá-los, criar anotações e entre outros que a plataforma de acesso à produção científica internacional oferece.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. C. E.; GUIRMARÃES, J. A.; ALVES, I. T. G. Dez anos do portal de periódicos da capes: histórico, evolução e utilização**. Revista brasileira de pós-graduação**, Brasília, v. 7, n. 13, p. 218-246, nov. 2010. Disponível em: <htpp://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/artcle/viewFile/194/188>. Acesso em: 20/06/2017.

AMORIM, A. M.; VERGUEIRO, W. Consórcios de bibliotecas no Brasil: um desafio à democratização do conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 32-47 jan./ abr. 2006. Disponível em: <htpp://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a04.pdf>. Acesso em: 13 ago.2014.

ARELLANO, Márdero Miguel Ángel. Serviços de Referência Virtual. **Revista Ciência da Informação**, v. 30, n. 02, p. 8, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORES CIENTÍFICOS. **Notas de aula.** Rio de Janeiro, 1996. (V Curso de Editoração Científica realizado na Universidade Federal do Ceará)

BARBALHO, C. R. S. **Gestão baseada nas competências**. Disponível: http//www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/26.a.pdf. Acesso em:11 jun.2017.

BARRETO, A.A. Transferência da informação para o conhecimento. In: Aquino/ M.A. (ORG.). **O campo da ciência da informação**: gênese, conexões e especificidade. João Pessoa: UFPB, 2002. Cap.3, p.49-59.

BARRETO, A. A. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. Ciência da Informação, v. 27, n. 2, 1998.

BELL, Daniel apud Carvalho, Katia de. Disseminação da informação, mediação humana e inteligência. Salvador: EDUFBA, 2002.

BELLINATI, Eduardo. Significado de google. Brasília: 2006. Disponível em: //http://www.dicionarioinformal.com.br/google/ Acesso em: 27 ago. 2017.

BUENO, W. da C. B. Jornalismo científico; revisitando o conceito. In: VICTOR, C.; CALDAS, G.; BORTOLIERO, (Org.). Jornalismo científico e sustentável. São Paulo: All Print, 2009. p. 157-78.

BOMFÁ, C.; CASTRO, J. E. Desenvolvimento de revistas científicas em mídia digial: o caso da Revista Produção on-line. Ciência da Informação, v. 33, n. 2, dez. 2004.

CARVALHO, Katia. Disseminação da informação e biblioteca: passado, presente e futuro. In: CARVALHO, Katia; MULLER, Anna Friedericka Schwarzel. **O ideal de disseminar**: novas perspectivas, outras percepções. Salvador: EDUFBA, 2006.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CAMPOS, Carlita Maria. Guias de literatura. In: _____. **Fontes de informação especializada**. 2. ed. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998.

CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde; Araújo, Nadja Macêdo de. As tecnologias de informação como instrumento de viabilização da gestão do conhecimento através da montagem de mapas cognitivos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 38-45, set. /dez. 2003

CAPES: A Capes e a formação de recurso de alto nível no Brasil. 2010. Disponível em : <https:// www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 17 jun. 2017.

COSTA, Luciana Ferreira da. 2008. **Usabilidade do Portal de Periódicos da Capes**. 238 fls. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, João Pessoa.

COSTA, Sely M S. Mudanças no processo de comunicação científica: o impacto do uso de novas tecnologias. In: MUELLER, Suzana P M; PASSOS, Edilenice J I. (Org.) **Comunicação científica**. Brasília: UNB/CID, 2000. p. 107-121

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2001.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Textos avançados em referência & informação**. São Paulo: Polis, Associação Paulista de bibliotecários, 1996. 124 p.

GASNIER, Thierry. **Comunicação científica (com ênfase em Ciências Biológicas)**. Amazonas: Universidade Federal do Amazonas, 2007.

GUERRA, Renata de Souza. Gestão do conhecimento e gestão pela qualidade: uma análise comparativa a partir da experiência de uma grande empresa brasileira. Belo Horizonte: C/Arte FACE-FUMEC, 2002.

GUINCHAT, C.; MENOU, Michael. Os serviços e difusão da informação. In: _____. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2.ed. corrig. e aum. Marie-France Blanquet. Tradução de Miriam Vieira da Cunha. Brasília: IBCT, 1994. 540p. p.347-377.

GUINCHAT, C.; MENOU, Michael. **Introdução geral às ciências e técnicas e documentos**. 2 ed. corrig. aum. por Marie France Blaquet. Tradução de Míriam Vieira Cunha. Brasília: IBICT, 1994. 540 p.

GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001, 196 p.

HERSHMAN, Arthur apud MIRANDA, Dely Bezerra de, PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, v. 25, n.3, p. 375-382, set./dez. 1996.

KRZYANOWSKI, Rosaly Fávero; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga. Avaliação de periódicos científico e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 165-175, maio/ago. 1998.

KUHLTHAU, C. C. **Seeking meaning**. Norwood: Ablex, 1993.

LE COADIC, Y. A ciência da informação. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. P. 84.

LOPES, Marili Isensee; SILVA, Edna Lúcia da. A Internet e a busca da informação em comunidades científicas; um estudo focado nos pesquisadores da UFSC. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v.12, n.3, p. 21-40, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.sciel.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362007000300003>. Acesso em: 15 jun. 2017.

MACEDO, Neusa Dias de. Princípios e Reflexões sobre o Serviço de Referência e Informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 23, n. 1, p. 16, jan./ dez.1990.

MARCONI, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Mara. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p.

MARTINS, W. **A Palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Ática, 1996. 519p.

MEADOWS, A. J. A comunicação científica, Brasília: Briquet de Lemos, 2000, 268 p.

MENEGHINI, Rogério. Avaliação da produção científica e o Projeto Scielo. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.27, n.2, p. 219-220, maio/ago. 1998.

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. Ciência da Informação: Brasília, v.25, n. 3, p. 375-382, set./dez. 1996.

MUELLER, Suzana P. M.; PASSOS, Edilenice(Org.). Comunicação científica. Brasília: UNB, 2000. p. 85-106.

OLIVEIRA, Eloísa da Conceição Príncipe de. O apoio governamental às publicações científicas; um estudo de caso, o “Programa de Apoio a Revistas Científicas do CNPq e da FINEP”. Rio de Janeiro: UFRJ/Escola de Comunicação, 1988, 169p. Diss.

OLIVEIRA, Hamilton Vieira de. A visibilidade internacional da comunicação científica de pesquisadores de instituições da Amazônia brasileira. 2003. 129 f. Tese (Doutorado) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2003. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

OLIVEIRA, Marlene de. Canais formais de comunicação do conhecimento antropológico produzido no Brasil. Ciência da Informação, Brasília, v. 25, n. 3, p. 368-374, set. /dez. 1996.

OLIVEIRA, Maria Odaísa Espinheiro de. A disseminação da informação na construção do conhecimento e da cidadania. **Revista do Centro Sócio – Econômico da Universidade Federal do Pará**, Belém, v.5, n.1/2, p. 119-128, ago./dez. 2000.

PESSANHA. C. Critérios editoriais de avaliação científica: notas para discussão. **Ciência da Informação,** v. 27, n. 2, p. 226-229, 1998

RANGHANATAN, S. R. **Reference service**. 2. ed. London: Ásia, 1961.

REIS, José apud OLIVEIRA, de Marlene. Canais formais de comunicação do conhecimento antropológico produzido no Brasil. **Ciência da Informação,** v. 25, n. 3, p. 368-374, set. /dez. 1996.

RODRIGUES, Bruno. As diferenças entre site, portal, hotsite e mini site. 2005. Disponível em: https://www.websider.com.br/2005/04/18/site-ou-portal. Acesso em: 30/06/2017.

RUSSEL, J. M. La comunicación científica a comienzos del siglo XXI. **Revista Internacional de Ciencias Sociales,** n.168, jun. 2001. Disponível em: http://www.campus-oie.org/salacts/russel.pdf. Acesso em 15 jul. 2017.

SOUZA, M. P. N. Efeitos das tecnologias da informação na comunicação de pesquisadores da Embrapa. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, 2003.

SARMENTO E SOUZA, Maria Fernanda. Critérios de qualidade em artigos e periódicos científicos: da mídia impressa à eletrônica. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 71-89, jan./ abr., 2004.

STUMPH, Ida Regina Chitto. A comunicação da ciência na universidade. In: MUELLER, Suzana P M., PASSOS, Edilene J I. (Org.) **Comunicação científica**. Brasília: UNB/ CID, 2000. p.107-121

VIEIRA, Ronaldo da Mota. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Prezados (as),

Estou realizando meu trabalho de conclusão do curso de Biblioteconomia, na Universidade Federal do Pará (UFPA), sobre o Uso do Portal de Periódicos da CAPES nos cursos de Música, Teatro e Artes Visuais da UFPA, que contribuirá para a disseminação e acesso à informação nessa temática.

Para isso, solicito sua atenção e colaboração em responder a pesquisa abaixo, ressaltando que os resultados serão sistematizados para análise quantitativa e qualitativa, sem identificação dos participantes da pesquisa.

Atenciosamente,

Dalyta Bruna Bastos Pereira
Orientadora professora Marise Teles Condurú

QUESTIONÁRIO

Uso do Portal de Periódicos da CAPES na UFPA

Nome (opcional):	
Idade (opcional):	Sexo: ( ) feminino ( ) masculino
E-mail (opcional):	
Curso:	

1) Tem domínio de sistemas de busca na *internet*? Exemplo: Google, Yahoo:
   ( ) Desconheço
   ( ) Pouco
   ( ) Básico
   ( ) Intermediário
   ( ) Avançado

2) Ao realizar uma busca na *internet* sobre algum assunto desejado:
   ( ) Sempre encontro
   ( ) Quase sempre encontro
   ( ) Raramente encontro

3) Quais fontes você normalmente usa para procurar artigos de revistas científicas? Marque mais de uma resposta, se for o caso.
   ( ) Não utilizo nenhuma fonte
   ( ) Setor de periódicos da biblioteca que frequenta
   ( ) Buscas como Google ou Google acadêmico
   ( ) Portais de periódicos *on-line*

4) Você conhece o Portal de Periódicos da CAPES?
( ) Sim ( ) Não

5) Utiliza o Portal de Periódicos da CAPES como referência em seus trabalhos e pesquisas?
( ) Sim ( ) Não

6) Como classifica a sua experiência ao consultar o Portal de Periódicos da CAPES?
( ) Não conheço o Portal da CAPES
( ) Já ouvi falar, mas nunca utilizei
( ) Não interessa em minhas atividade
( ) Tem um conteúdo que me interessa e é de fácil uso
( ) Tem um conteúdo que me interessa, mas é de difícil uso

7) Com que frequência você utiliza o Portal de Periódicos da CAPES?
( ) Diária
( ) Semanal
( ) Mensal
( ) Semestral
( ) Nunca

8) Ao realizar buscas no Portal de Periódicos da CAPES, precisa da ajuda do bibliotecário ou do estagiário em alguma situação?
( ) Sim, muitas vezes
( ) Sim, poucas vezes
( ) Não

9) Em pesquisa simples no Portal de Periódicos da CAPES, geralmente a informação e / ou material desejado é encontrado?
( ) Sempre
( ) Às vezes
( ) Raramente
( ) Não

10) Está satisfeito com a quantidade de periódicos eletrônicos disponível em sua área no Portal de Periódicos da CAPES?
( ) Sim
( ) Não
( ) Desconheço

11) Está satisfeito com a qualidade dos periódicos eletrônicos disponível em sua área no Portal de Periódicos da CAPES?

( ) Sim
( ) Não
( ) Desconheço

12) De onde você costuma acessar ou utilizar o Portal de periódicos da CAPES?
( ) Em casa
( ) Na biblioteca
( ) Outros. Quais?

13) Na biblioteca do seu curso, você recebe ajuda em relação ao suporte tecnológico para o uso do Portal de Periódicos da CAPES?
( ) Sim ( ) Não

14) O Portal de Periódicos da CAPES atende as suas necessidades informacionais de pesquisa?
( ) Sim ( ) Não